

‘COLETIVA CONEXÕES DO SUL’: Centro de Estudos do Discurso de Barcelona reúne pesquisadores em cooperação internacional

Patricia Gouveia
Viviane M. Resende
Cláudio Magalhães

1. Apresentação

Este texto apresenta o grupo de trabalho *Coletiva Conexões do Sul* (CCS), resultado de um projeto de cooperação entre Espanha e Brasil, no âmbito dos estudos críticos do discurso. É uma iniciativa do *Centre of Discourse Studies* de Barcelona (CentreDS) - parte de sua proposta de internacionalização – em parceria com o Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB).

A proximidade e a familiaridade do *Centre of Discourse* com o Brasil não são recentes. Ainda em 2017, ano de sua fundação, o *Centre* já promoveu uma primeira discussão sobre possíveis articulações entre o país e a Espanha em diversos campos temáticos, por meio da reunião de um pequeno grupo de pesquisadores, docentes e estudantes dos dois países com diferentes tipos de afinidade. Entre 2018 e 2020, de forma transversal à agenda institucional do CentreDS, parte desses interessados prosseguiu discutindo pesquisas, organizando oficinas temáticas (a respeito de representações sobre envelhecimento e cuidados) e participando de grupos de leitura e de outras intervenções dialogadas (agendas políticas, análises de conjuntura, avaliações de projetos, pareceres e resenhas de livros, artigos e participação em bancas de mestrado e doutorado), aprofundando as trocas acadêmicas e ampliando as possibilidades de investigação¹.

Outro aspecto relevante que enseja esta proposta de cooperação internacional é a consolidação da parceria pré-existente entre o Centre of Discourse Studies e o Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB), especialmente no escopo da linha de pesquisa “Discurso e Recursos Sociosemióticos em uma Perspectiva Crítica”. Esta parceria é ainda mais estreita quando se consideram as atividades do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC/UnB), abrigado pela universidade brasileira, que contou com a visita de Teun van Dijk, fundador e diretor do Centre, ainda em 2012. Desde 2018, a cooperação entre as duas instituições tem sido marcada pela mobilidade acadêmica sistemática de seus pesquisadores, por meio de supervisões pós-doutorais e visitas de docentes e discentes, na maioria das vezes com apoio da agência brasileira de fomento à pesquisa (CAPES) e contrapartidas do CentreDS. Em 2023, a formalização de um Memorando de Entendimento fortaleceu ainda mais a parceria, permitindo a permuta de material bibliográfico, o intercâmbio e a troca de experiências e informações pedagógicas, a participação recíproca em eventos de lado a lado e a elaboração de programas de pesquisas.

¹ Em ritmo modulado e com olhares diferenciados, seguimos problematizando impasses e contradições atuais do Brasil e de realidades afins. Todavia, as aspirações de tornarmo-nos um grupo de trabalho (à época, ‘GT Brasil’) foram inibidas no contexto da pandemia e rearticuladas em 2022; uma retomada possível através da elaboração e execução de amplo programa de pesquisa internacional sobre polarização política na América Latina.

2. Antecedentes

Os projetos que integram a agenda do grupo de trabalho *Coletiva Conexões do Sul* (CCS) têm como embrião os trabalhos iniciados em 2022 no âmbito do programa interinstitucional “Polarización política en Brasil, Chile y Colombia: discursos, acciones y contextos en perspectiva comparada”, que teve o CentreDS como proponente e catalisador. A iniciativa, que reuniu pesquisadores dos três países e da Espanha para reflexões sobre os antagonismos e radicalizações políticas da cena contemporânea nos diferentes contextos, estruturou-se em quatro áreas de pesquisa, definidas a partir dos locais de residência e das afinidades temáticas dos participantes: Região 1 – Espanha, coordenada por Patrícia Gouveia; Região 2 – Brasil, coordenada por Viviane Resende; Região 3 – Colômbia, coordenada por Sandra Soler, e Região 4 – Chile, coordenada por Camila Cárdenas.

Embora com agendas específicas e independentes, em diálogo interinstitucional, essas regionais traçaram como estratégia de unificação quatro eixos orientadores das pesquisas: balizaram os ‘discursos’ como objeto central às propostas realizadas em parceria; demarcaram os estudos críticos do discurso como abordagem de referência; priorizaram investigações qualitativas, multidisciplinares e interseccionais, e se comprometeram com o compartilhamento da Base Qualitativa de Dados construída (Gouveia, 2024).

De forma articulada, a R1–Espanha elaborou, coordenou e executou um projeto específico - “Un Pedazo de Brasil en España: perfil sociocultural y representaciones políticas de emigrantes brasileños” -, que por sua dimensão proposicional e seus desdobramentos ativos é mais bem detalhado na próxima seção. A R2–Brasil também desenvolveu seu projeto vinculado, dedicando-se a analisar discursos de posse ministeriais das pastas de direitos humanos, gênero e raça.

O projeto da R2, já encerrado, investigou a luta travada na esfera discursiva em torno da representação dos direitos humanos no Brasil num cenário de deterioração dos esforços para a salvaguarda desses direitos e, depois, de ressurgimento de um projeto político progressista. Semelhante a outros países, o Brasil testemunhou forte antagonismo político nos últimos anos, reflexo, mas também força motriz de disputas em vários domínios: a imposição de uma agenda conservadora cristã de extrema-direita, por um lado, e uma ampla resistência, não apenas na política, por outro. Nesse contexto, o projeto analisou o significado de direitos humanos em discursos de posse ministerial. Empregando o conceito de interseccionalidade como chave analítica para análise de discurso, foi possível identificar estratégias discursivas em torno dos significados de direitos humanos em disputa (Resende, Martinelli e Saraiva, 2020). Como resultado, foram publicados os artigos “Interdiscursivity, metaphor, and polarization”, de Mendonça e Resende (2024), e “Intersectionality in Human Rights: a discursive critique to understand clashes between the extreme right and political resistance in Brazil”, de Resende e Loureiro (2024).

Enfim, as investidas institucionais prévias (o incipiente GT Brasil, pelo CentreDS, e agendo do LabEC, pelo PPGL/UnB) e a realização dos dois projetos liderados pela R1 e pela R2 delinearão as bases de sua transformação num coletivo de trabalho, agora denominado *Coletiva Conexões do Sul* (CCS)², que integra iniciativas das duas instituições e regiões. Desde Espanha ao Brasil, e vice-versa, através de parcerias interinstitucionais consolidadas, *Conexões do Sul* quer refletir sobre histórias e experiências de pessoas e culturas posicionadas pelos marcos da ‘colonialidade’. Dito melhor, trajetórias, memórias e narrativas de pessoas originárias do hoje caracterizado como Sul Global (Gouveia & Rodrigues, 2025). A próxima seção é dedicada à apresentação dessa agenda.

3. Propostas e discussões

A *Coletiva Conexões do Sul* (CCS) é um ambiente de diálogos (plurais) que busca reunir conceitos, categorias, abordagens e disciplinas diversos, para pensar questões socioculturais cruciais em nossa conflituosa experiência contemporânea. Suas atividades estão contidas em três conjuntos de projetos, que originaram respectivas linhas de pesquisa (LP): “Polarização como Estratégia Discursiva: ascensão e projeto de poder da extrema direita no Brasil” (LP1); “Por uma Linguística do Sensível: Perspectiva sobre Linguagem e Sociedade e o Estatuto do Corpo” (LP2) e “Discursos, Trajetórias e Estéticas Migrantes: experiências, críticas e pertencimento” (LP3). A partir de pesquisas conexas específicas, os trabalhos do CCS aproximam os campos da Linguística, Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas, Crítica Cultural, História e Filosofia da Arte, dentre outros -.

De forma triangular, junto à perspectiva crítica de estudos do discurso (ECD), recorreremos às prerrogativas críticas de uma sociologia compreensiva e uma antropologia interpretativa (Gouveia, 2024 e 2025; Gouveia & Rodrigues, 2025).

Um primeiro vértice é o acúmulo reflexivo dos estudos críticos do discurso – ECD. No âmbito dos ECD, queremos entender como se estruturam as relações de linguagem-sociedade em contextos diversos, delimitados pelo escopo das pesquisas particulares. Entendemos que o discurso é parte central de toda prática social (Chouliaraki; Fairclough, 1999), não apenas como representação da experiência presente, compreensão do passado próximo e ancestral e imaginação do futuro, incluindo o sonho e o desejo, mas também como possibilidades de ação no mundo. No discurso estabelecemos relações sociais, criamos, reproduzimos e contestamos identificações, nomeamos, classificamos e relacionamos aspectos do mundo, e enfim nos fazemos humanas.

Outra dobradura segue uma tradição do pensamento sociológico na qual qualificamos nossa ‘objetividade’ reflexiva demarcando e valorizando aproximações recíprocas entre ‘sujeitos’ e ‘objetos de pesquisa’ (positivas ou negativas). Igualmente, buscamos compreender dimensões

² *Coletiva Conexões do Sul* é coordenada por Patrícia Gouveia, Viviane Resende e Daniel Silva, junto à supervisão de Teun van Dijk, e conta com a participação de pesquisadores filiados e outros colaboradores.

e dinâmicas de um sujeito em construção, constituído por corpos, modelos e acervos cognitivos, valores e ideários (ética), gostos e preferências (estética) etc. (Van Dijk, 2023). E mais, em escalas objetiva e subjetiva, ratificando este indivíduo como ‘sujeito social’. Ou seja, aquele que se formata em relação com ‘aquilo que ele não é’ (ou, ao menos, pensa ‘não ser’). Dito melhor, uma dinâmica identitária na qual vai conformando e configurando a si e ao outro (Gouveia, 2025).

A terceira ponta parte da noção clássica de antropologia como ‘ciência da alteridade e da diversidade cultural’. Um saber voltado ao conhecimento de outras ‘culturas’ pelo exercício de estranhamento e familiaridade de nossa própria ‘experiência’ (Schwarcz, 2024), definido ambivalentemente como ‘antropologia do observado’. E mais, que avança na perspectiva ‘pós-clássica’ ao apreender o sujeito como ‘ser cultural’ que interpreta e vive em meio a sistemas simbólicos (a linguagem, os rituais, os costumes e demais ações, símbolos e eventos culturais). Enfim, um conhecimento que define/compreende as ‘alteridades observadas’ referenciado em sistemas de significado ‘locais’ e ‘localizados’ (Gouveia, 2024 e 2025).

3.1 “Polarização como Estratégia Discursiva: ascensão e projeto de poder da extrema direita no Brasil”³

A linha de pesquisa 1 (LP1) abrange três projetos no escopo da polarização política no Brasil. O primeiro objetiva compartilhar analiticamente os resultados do projeto “Un Pedazo de Brasil en España: perfil sociocultural y representaciones políticas de emigrantes brasileños”. O segundo é o estágio doutoral no CentreDS de Gisele Rodrigues, com orientação de Maria Luiza Corôa (ambas da Universidade de Brasília) e supervisão de Teun van Dijk. A proposta vai aprofundar a análise de dados gerados na execução da pesquisa de doutorado sobre os discursos parlamentares produzidos na Câmara dos Deputados durante o atual mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (Gouveia & Rodrigues, 2025). O terceiro projeto é o trabalho pós-doutoral de Guilherme Rocha Brent, no Centre DS, sob supervisão de Patricia Gouveia, que vai analisar de que modo elementos que formam determinada identidade política se realizam linguística e discursivamente⁴.

O projeto inaugural dessa linha de pesquisa (LP1), “Un Pedazo de Brasil en España ...”, examinou perfis socioculturais e posicionamentos simbólicos nos discursos sociopolíticos de dois grupos: apoiadores de Jair Bolsonaro e de simpatizantes de Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva (G1 e G2). Ao longo de sua pesquisa empírica (realizada no ‘tempo quente’ entre meados de 2022 e 2023), dois macros contextos se sobrepuseram ‘ao’ e ‘em’ campo: a realidade político brasileira pós o ciclo de protesto de 2013 (marco inicial da visibilidade pública de nossa onda

³ Equipe de Pesquisadores: Patrícia Gouveia, Teun van Dijk, Daniel Silva, Maria Luiza Corôa, Gisele Rodrigues e Guilherme Brent.

⁴ Sua pesquisa objetiva compreender de que modo determinados elementos são mobilizados como recursos retóricos para evocar e legitimar a polarização política vigente, buscando lançar luz sobre estratégias que sustentam e reforçam o ‘discurso bolsonarista’ nas redes sociais (voltados à instrumentalização da ‘economia da atenção’ – aproximar, captar e capitular -, baseados em apelos fundamentalistas, antidemocráticos, antissistêmicos, nas redes de desinformação, nas milícias digitais etc.).

de tensionamento democrático e vaga de ‘ressentimento social’) e o atual ecossistema de comunicação pública, dominado pela ‘mídiosfera digital’ (Castro Rocha, 2023; Gouveia, 2024).

Para a realização do trabalho de campo foram contactadas 82 pessoas - 70 formulários foram distribuídos (‘conversas-dirigidas’), 35 destes foram preenchidos e devolvidos. Das 25 pessoas que se declararam disponíveis para entrevistas (oito apoiadoras de Bolsonaro e 17 de Lula), foram entrevistadas 12 pessoas: seis de cada grupo. O projeto teve como um desdobramento inicial a aprovação de seu plano de trabalho para estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília, o que levou à produção de relatórios parciais e final, à elaboração de materiais informativos, entre outras produções acadêmicas⁵. As manifestações sociopolíticas observadas corroboram ou denunciam linguagens e letramentos políticos naturalizados: das dinâmicas neorreacionárias no Brasil dos últimos anos, em seu ataque direto a nosso incipiente democratismo progressista, às suas contranarrativas (Gouveia, 2024 e 2025).

A pluralidade de perfis nos dois grupos políticos ultrapassava indicadores sociodemográficos e fugia aos estereótipos vigentes à época. De início, esses conjuntos foram agrupados em dois grupos opostos: (1) ‘neoconservadores/neorreacionários’, que representavam uma novidade na ocupação da cena política nacional, foram divididos em dois subgrupos: ‘convictos’ e ‘comedidos’ (Gouveia, 2024); (2) ‘democrático progressistas/progressistas’, sujeitos conhecidos no cenário brasileiro de disputas políticas desde meados dos anos 1980, subdividido em: ‘progressistas-livres’, ‘cidadãos-ativos’ e ‘militantes-partidários’ - estes últimos ainda agrupados em três ‘tipos’: assépticos, narcísicos e heroicos (Gouveia, 2024). Com dados de entrevistas, o projeto investigou modos de narratividade e suas dimensões intersubjetivas e interativas.

Em ambos os grupos e seus subgrupos foram apreendidas uma ‘vontade de-falar’ e formas de se apresentar eivadas de atributos afetivos e morais, bem como, fortemente remetidas à ‘condição migrante’, frequentemente sobre ‘memórias’, ‘razões identitárias’ e ‘expectativas morais’. Face aos objetivos do Programa Internacional (antagonismos e polarização política na América Latina), essa característica foi mais detidamente observada nas evocações do grupo neoconservador. Em particular, manifesta na intensidade do fluxo de mensagens e postagens, nos ‘usos e abusos’ da participação de seus representantes na ‘mídiosfera extremista’, nas digressões e forma indireta de argumentar sobre o que poderia ser dito e na recorrência de sobreposição de falas. Identifica-se também deslocamentos temáticos, morais e ideológicos diversos - modelos de subjetividade, sociedade e agendas sociais - que orbitavam num circuito descontrolado de descrições, prescrições e transposições, disponíveis nas redes sociais. Uma característica disso foi observada no atravessamento e transposição do circuito ‘privado-público’, transpassado pela ‘dinâmica de privatização’. Outra, no processo de plataformização da vida e da experiência: ‘tiktokização’ de questões epistemológicas, ontológicas, afetivas e

⁵ Destes, destacamos a expansão e consolidação de redes acadêmicas, a revisão e parecer de artigos (revistas *Discurso & Sociedad*, *REDIS: Revista de Estudos do Discurso e Linha D’água*) e a divulgação técnico-acadêmica de nosso coletivo de trabalho (antes GT Brasil, hoje Coletiva Conexões do Sul).

morais. Por fim, na indocilidade e insalubridade próprias ao meio de comunicação virtual, pleno de contradições e paradoxos que alimentam sua inerente instabilidade (Gouveia, 2024 e 2025).

No caso do G1, dinâmica própria ao ambiente dessa ‘mídiosfera’, eivada de disputas culturais que hoje reestruturam o campo da comunicação pública, um verdadeiro ‘estado-de-guerra’. Afinal, a decantada ‘guerra cultural’ é arma principal da retórica e do letramento fascistas, em âmbito nacional e transnacional (Castro Rocha, 2023; Gouveia, 2024). Em especial, um *modus operandi* que produz e promove exageros oratórios e desrespeito a regras de convivência e civilidade, próprias ao processo de ‘moralização da política’ explorado pela retórica neopopulista. Enfim, um projeto abrangente e estimulante que reuniu expressivo corpo de dados que nos incita a continuar dialogando e problematizando, ainda, uma série de questões tecidas na dialética relação entre os campos analíticos e empíricos e nas interfaces com outros projetos afins (Gouveia, 2025).

3.2 “Por uma linguística do sensível: perspectivas sobre linguagem e sociedade e o estatuto do corpo”⁶

Outro projeto de pesquisa que se beneficia do ambiente desse grupo de trabalho do CDS/BCN é homônimo a esta seção. Apoiado pelo CNPq, o projeto em rede é inspirado pelo campo interdisciplinar/multidisciplinar dos estudos críticos do discurso, que teve grandes avanços nas últimas três décadas, mas ainda permanece limitado pelas perspectivas moderno-coloniais sobre linguagem. Nesse contexto, propõe-se um desenvolvimento teórico e metodológico que integre os estudos de linguagem/ discurso/ texto com os estudos interseccionais e decoloniais, na proposição de uma linguística do sensível, que considere o estatuto do corpo. Essa contribuição será onto-epistemológica, abrangendo tanto a perspectiva interseccional para a teoria do funcionamento social da linguagem (ontologia) quanto a discussão sobre como gerar conhecimento a partir dessa perspectiva em pesquisas discursivas (epistemologia), com um entendimento da necessidade de fluxo entre ontologia e epistemologia. Em termos gerais, o projeto propõe refletir sobre uma linguística do sensível, a partir do cruzamento de referenciais dos estudos críticos do discurso com os estudos decoloniais, contracoloniais, interseccionais e do sensível, com foco nas perspectivas de povos originários e tradicionais sobre as relações entre linguagem e sociedade. Como objetivos específicos, a equipe do projeto pretende: mapear textos (livros, artigos, dissertações, teses etc.) e realizar revisão bibliográfica dos campos de estudos nodais no projeto; avançar na proposição de uma matriz metodológica coerente com esses avanços, com potencial pedagógico para os estudos do discurso; consolidar parcerias nacionais já existentes entre o Laboratório de Estudos Críticos do Discurso da Universidade de Brasília (LabEC/ UnB), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade da Integração

⁶ Equipe de Pesquisadores: Dra Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília, UnB, Brasília); Dra Rosângela Nogueira (Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém), Dra Patrícia Gouveia (CentreDS, Barcelona); Dra Ana Paula Rabelo e Silva (Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB), Dra Micheline M. Tomazi (Universidade Federal do Espírito Santo, UFES), Dra Viviane Cristina Vieira (UnB, Brasília), Cíntia Rodrigues (LabEC, UnB, Brasília), Rosimeire Barboza da Silva (NELiS/UnB, Brasília), Dra Evelyn Matus Madrid (Universidad de Playa Ancha, UPA, Chile), Dr Germán Canale (Universidad de la Republica, UdelaR, Uruguai), Dra María Cristina Arancibia (Pontificia Universidad Católica, PUC-Chile), Dra María Laura Pardo (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnica, CONICET, Argentina).

Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); consolidar parcerias internacionais já existentes entre o Laboratório de Estudos Críticos do Discurso da Universidade de Brasília (LabEC/ UnB), a Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC-Chile), a Universidad de Playa Ancha (UPA, Chile), o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET, Argentina), a Universidad de la Republica, Montevideu (UdelaR, Uruguai) e o Centre of Discourse Studies (CDS, Espanha), e promover a inclusão de outras universidades brasileiras nessas parcerias por meio de um projeto integrado; transferir conhecimento produzido no âmbito do projeto.

Do ponto de vista teórico, o projeto investigará fronteiras entre dentro e fora, centro e periferia, e sua dimensão simbólica de classificação e criação de universalidade ou embotamento de histórias e saberes na configuração das estruturas interseccionadas. Em termos epistemológicos, questionar as separações projetadas pelo universalismo do pensamento moderno eurocentrado, tais como as fronteiras de corpo-mente, razão-emoção, sentir-pensar, ciência-ação. Igualmente, a proposta pretende avançar para as posicionalidades nas estruturas de poder, conhecimento e subjetividade nos estudos críticos do discurso. Em termos metodológicos, para construir avanços correspondentes às reflexões ontológicas e epistemológicas, o projeto incluirá estudo sistemático de perspectivas sobre o que é a linguagem, seu funcionamento e relações de linguagem-sociedade para diferentes povos, identificando o que a bibliografia científica, literária, filosófica registra sobre cosmovisões não eurocentradas acerca da linguagem. A ideia, então, é desafiar as certezas que a ciência linguística vem desenvolvendo sobre a relação linguagem-sociedade a fim de explorar novas possibilidades analíticas do discurso.

3.3 “Discursos, Trajetórias e Estéticas Migrantes: experiências, críticas e pertencimento”⁷

Esta terceira linha de trabalho (LP3) reúne pesquisas conexas que examinam práticas e representações ‘de’ e ‘sobre’ emigrantes que experienciam distintos fluxos e contrafluxos migratórios. No eixo Sul-Sul, emigrados da Venezuela à Colômbia. No eixo Sul – Norte, pessoas migradas à Europa. Nessa dinâmica, observando e interpelando seus itinerários, memórias e contranarrativas, pretende-se investigar como seus cotidianos (família, amizade, “habitus”, trabalho e outras sociabilidades) refletem ou desafiam hegemonias culturais internalizadas e/ou naturalizadas (Gouveia, 2025; Gouveia & Rodrigues, 2025).

Os projetos vinculados examinam dimensões variadas. Por exemplo, os discursos discriminatórios e as narrativas de sobre “migrantes venezuelanos em dois tipos de discurso: aqueles publicados em blogs de revistas e jornais de ampla circulação em Bogotá, e em discursos cotidianos, a fim de entender como a linguagem produz e reproduz estereótipos e preconceitos baseados na exclusão e no ódio” (Soler, 2025). Igualmente, analisam as trajetórias

⁷ Equipe de Pesquisadores: Patrícia Gouveia (CentreDS, Barcelona), Sandra Soler (UMFC, Bogotá), Sávio Siqueira (UFBA, Salvador), Cláudio José Magalhães (DAU/UFV, Viçosa), Neiva Vieira da Cunha (UERJ, Rio de Janeiro), Mónica Cerrada Macías (UCM, Madri), José Carlos Espinel (UCM, Madri), Doris Cristina da Silva Matos (UFS) e colaboradores e estudantes convidados.

biográficas e produções artísticas, no campo das artes plásticas e de expressões musicais, de pessoas posicionadas ‘na’ e ‘por’ uma “experiência em desterro”⁸.

Nessas pesquisas conexas, os fluxos, contrafluxos, discursos e relações observadas tipificam e qualificam a vida em dispersão de um conjunto particular de pessoas emigradas – venezuelanos que migram à Bogotá e artistas procedentes do Sul Global (América Latina, Caribe e África) que migraram para “outros mares do Sul”, ou mesmo para a Europa -. Os indivíduos, as trajetórias, as narrativas e as peças discursivas selecionadas às pesquisas de campo têm estatuto de objetos analíticos e empíricos por manifestarem dinâmicas presentes na condição migrante (proveitos, benesses, dilemas e adversidades, por exemplo) e por lançarem luz sobre muitas questões socioculturais relacionadas. Ao focar em seus itinerários e interpelações, examina-se parte dos muitos desafios e dilemas implicados na busca por inclusão e pertencimento. Igualmente, além dos discursos discriminatórios, interpreta-se também formas de contestação, via linguagem criativa, crítica e de enfrentamento, a respeito de determinados valores e padrões estabelecidos. E, mais ainda, problematiza-se a relação dialética de apego e confronto com o legado colonial presente em sua formação técnica e profissional (Gouveia, 2025; Magalhães, 2025).

À luz de certos pressupostos e referências, identifica-se e atualiza-se problemas relevantes que os contextos empíricos observados irão revelar e relacionar que permitem discutir certos impasses, contradições e tensionamentos constitutivos da experiência contemporânea. Dentre muitos, foca-se em questões cujas pesquisas conexas vão refletir mais diretamente: “discurso de ódio”, “marcadores sociais da diferença” e representatividade; “reconhecimento social” e predicação da alteridade; criatividade, crítica e resistência; cotidiano, migração e pertencimento (Gouveia, 2025; Magalhães, 2025).

Por fim, refletir sobre essas distintas discursividades possibilita estruturar uma série de ações, encadeadas e articuladas. Por exemplo, incrementar pesquisas internacionais, consolidar um grupo de trabalho multi institucional e transdisciplinar; fomentar atividades de formação em pesquisa; elencar e revisar a literatura e a produção artística específicas, analisar trajetórias, discursos e trabalhos selecionados e suas dimensões ideológicas, ético-estéticas e culturais, definir instrumentos à comunicação e divulgação da proposta, identificar e explorar conceitos e categorias (analíticas e ‘nativas’), sistematizar informações e construir uma base de dados compartilhada, produzir e publicar resultados encontrados (Gouveia, 2024 e 2025; Magalhães, 2025).

4. Considerações finais

⁸ A pesquisa “*Inmigración y discursos (de odio) en Colombia*”, de Sandra Soler (UMFC). O projeto “*Deslocamento existencial, diversidade cultural e discursividade crítica: experiência, criação e reconhecimento*”, de Cláudio Magalhães (UFV) e a proposta de Neiva Vieira (UERJ), “*Sujeitos em trânsito, trocas culturais e críticas criativas: deslocamentos, músicas e memórias*”.

A partir do que expusemos, concluímos enfatizando a centralidade dos apoios e ambientes institucionais articulados à ampliação de nossos programas de intercâmbio e da agenda do grupo de trabalho *Coletiva Conexões do Sul*. Em especial, as atividades encampadas pelas respectivas pesquisas conexas. Por fim, sublinhamos a colaboração entre pesquisadores e pesquisadoras de diversos contextos locais e disciplinares, com vínculos institucionais diversos, com o Centre of Discourse Studies e as diferentes universidades do Sul Global diretamente vinculadas aos projetos em curso.

Em suma, com esses diálogos e essa pauta de trabalho, nossa *Coletiva* espera promover novas iniciativas internacionais, avançar em futuras agendas de pesquisa interinstitucionais e participar de outras propostas que tenham como desafio discutir cenários socioculturais da complexa e disruptiva experiência contemporânea.

REFERÊNCIAS

Castro Rocha, J.C. (2023). *Bolsonarismo: Da Guerra Cultural ao Terrorismo Doméstico; Retórica do Ódio e Dissonância Cognitiva Coletiva*. São Paulo, Autêntica Editora.

Chouliaraki, L.; Fairclough, N. (1999). *Discourse in Late Modernity, Rethinking Critical Discourse Analysis*. <http://eng.sagepub.com/content/29/2/183>.

Gouveia, Patrícia. (2024). *El proyecto Un pedazo de Brasil en España - 2022/2024: contextos, suposiciones y resultados*. Disponível em: https://es.discoursestudies.org/files/ugd/1c2d30_bbc84619a00f4ff3a77b0823dd26fdc.

Gouveia, P. (2025). *Trajetórias, Discursos e Estéticas Contracoloniais: experiência migrante, crítica criativa e pertencimento cultural* (mimeo).

Gouveia, Patrícia & Rodrigues, Gisele. (2025). *Centro de Estudos do Discurso tem novo grupo de trabalho em projeto transatlântico* (mimeo).

Gouveia, Patrícia & Resende, Viviane. (2025). *Do Brasil para a Espanha: discursos neorreacionários, dinâmicas metapolíticas e prerrogativas morais* (artigo submetido à revista, em fase de avaliação).

Magalhães, Cláudio José. (2025). *Deslocamento existencial, diversidade cultural e discursividade crítica: experiência, criação e reconhecimento*. Projeto UFV-DAU/CNPq (mimeo).

Mendonça, Daniele Gruppi de & Resende, Viviane (2024). *Interdiscursivity, metaphor, and polarization: how people experiencing homelessness are represented in the editorials of FOLHA DE S. PAULO*. Alfa, São Paulo, v.68, e18070.

Resende, Viviane & Loureiro, Cintia (2025). *Intersectionality in Human Rights: a discursive critique to understand clashes between the extreme right and political resistance in Brazil*. Special Issue: Towards a Critical Discursive Understanding of Intersecting Global Inequalities.

Resende, R.; Martinelli, Y.; Saraiva, C. (2020). *When university becomes the enemy: hate speech attacks on Facebook*. February 2020. Society Register 4(1):23-36. DOI:10.14746/sr.2020.4.1.03.

Soler, Sandra. (2025). *“Inmigración y discursos (de odio) en Colombia”* (mimeo).

Van Dijk, Teun A. (2023). *Social Movement discourse: An introduction*, London, Routledge.
